



Discurso da Cerimônia de Abertura – 25º Congresso Brasileiro do Agronegócio **Ingo Plöger – presidente da Abag**

Minhas senhoras e meus senhores, amigas e amigos do agronegócio,

Em nome da ABAG, da B3 e de todos os nossos parceiros, recebo cada um dos senhores e senhoras com profunda satisfação e gratidão nesta 25ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio, para refletir sobre o agora e o futuro do Brasil, oferecendo visões e ações, daqui e quem nos acompanha nas regiões do país e fora dele, virtualmente;

Esta edição possui um significado singular.

Celebramos a 25ª realização deste Congresso, um marco que simboliza a maturidade de uma instituição

Mais do que acompanhar os acontecimentos, este Congresso sempre procurou antecipar tendências, compreender os grandes movimentos globais e contribuir para a construção de uma visão estratégica de longo prazo para o Brasil.

Por isso, presto minha sincera homenagem aos presidentes que conduziram a ABAG ao longo de sua história: Ney Bittencourt, Arturo José Furlong, Luiz Alberto Garcia, Roberto Rodrigues, Carlo Lovatelli, Marcello Brito e Caio Carvalho.

Tenho plena consciência de que recebo a responsabilidade de presidir a ABAG apoiado no legado dessas grandes lideranças. Como dizia Isaac Newton, "se pude enxergar mais longe, foi porque estava sobre os ombros de gigantes." É com humildade, respeito e senso de responsabilidade que procuro dar continuidade a essa trajetória.

Vivemos um tempo em que os desafios se tornaram mais complexos e as transformações mais rápidas. É precisamente nesses momentos que instituições sólidas e fóruns de diálogo ganham ainda mais relevância.

É exatamente esse espírito que nos reúne hoje. Com esse propósito, e renovada esperança,

declaro aberta a 25ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio.

Sejam todos muito bem-vindos.

Minhas amigas e amigos

Gostaria de convidar todos vocês para uma breve reflexão.



Nas últimas décadas tivemos evoluções muito significativas e chegamos hoje a um Brasil pujante que se tornou protagonista na agroindústria mundial, partindo de sua experiência tropical e alcançando vários outros continentes. Este Brasil pujante que cresce sustentavelmente há muito tempo, crescimento asiático, baixíssimo desemprego, investimentos sólidos e consistentes, baixa taxa de juros refletindo a segurança institucional, atraindo investimentos na indústria e no agro, mas em especial na infraestrutura, reflexo dos portos de alto performance, estradas pavimentadas e estradas de ferro cortando o país de sul a norte.

Ousadamente seu empresariado conseguiu fazer superar o empreendedorismo ao assistencialismo na conjugação do pequeno e o grande associando a ciência e inovação ao pioneirismo. O Brasil se apresenta como um modelo de sociedade consolidada pela democracia vigorosa e com suas instituições de alta credibilidade com baixíssimos índices de pobreza e corrupção.

Minhas amigas e amigos, este é o discurso de meu sucessor daqui a 25 anos que poderá encontrar este Brasil se acertarmos o seu rumo.

O Brasil que temos é muito diferente daquele descrito pelo meu sucessor no futuro.

Vivemos um período de profundas transformações e de crescente incerteza. Em muitos momentos, agravamos desafios que já seriam complexos por si mesmos. Enquanto o mundo ganha velocidade, nós frequentemente aumentamos o peso das nossas próprias amarras. Paradoxalmente conseguimos aperfeiçoar a tempestade perfeita.

Os juros elevados restringem o investimento. O crédito, o seguro rural e o financiamento — o verdadeiro oxigênio da atividade produtiva — tornaram-se mais escassos e mais caros. O excesso de regulação convive com uma elevada carga tributária, enquanto a insegurança jurídica compromete a confiança e afasta investimentos. Importações predatórias impedem competição leal.

Ao mesmo tempo, um cenário geopolítico cada vez mais fragmentado amplia o protecionismo, redefine mercados e impõe novas exigências de competitividade. A isso somam-se os riscos climáticos, El Niño, que deixaram de ser conjunturais para se tornar parte permanente da atividade agropecuária.

A visão do todo sucumbe pela urgência dos fatos.

É neste cenário que a ABAG propõe olhar o futuro da Nação brasileira para onde podemos e queremos caminhar e buscar uma pauta de união de esforços.

Um conjunto muito mais forte do AGRO aliado à INDÚSTRIA.

Foi essa integração que fez do agronegócio brasileiro um caso único no mundo. A agricultura tropical desenvolveu soluções que nenhum outro país conseguiu replicar na mesma escala. Nossa capacidade de produzir até três safras por ano aproximou o campo da lógica da indústria, com eficiência, inovação e produção contínua, que opera Just in time.



Hoje, o campo brasileiro é, na prática, uma grande indústria a céu aberto: em ambiente da inovação digital, mas mal conectada sob incertezas climáticas. Uma indústria que integra o rural e o urbano, formando uma única sociedade: a sociedade rurbarana.

É uma conquista que não deriva apenas da fertilidade do solo, da riqueza do território, de climas propícios da grandeza da terra. É uma conquista construída com o suor do homem do campo, com investimento em pesquisa, com determinação e com vontade de vencer desafios. . O próximo passo é transformar essa capacidade em liderança.

O verdadeiro protagonismo de uma nação não se mede apenas pelo que ela produz, mas pela sua capacidade de liderar transformações.

O desafio agora é conquistar novos mercados, criar novas demandas e liderar a transição para uma economia de base renovável, capaz de alimentar, mover e tornar o mundo mais sustentável.

Para isso, precisaremos ir além da produção. Precisaremos influenciar padrões, participar da construção das novas regras do comércio internacional e ocupar, com protagonismo, os espaços onde o futuro está sendo decidido.

O Brasil já é um ator relevante nesse cenário. A nova diplomacia empresarial será construída pela atuação conjunta do agro e da indústria, e suas instituições de pesquisa e inovação como a EMBRAPA e a EMBRAPIL.

O agro e a indústria são um só no grande e no pequeno.

A indústria está no agro como o agro está na indústria, nos serviços e na própria cultura e na alma brasileira.

Fortalecer alianças estratégicas nas nossas vocações significa construir uma verdadeira soberania para o bem-estar de todos.

Este é apenas o início da longa jornada de um Brasil de agroindústria tropical, para uma economia tropical.

É exatamente essa visão que inspira o tema deste Congresso.

Foi com esse espírito de responsabilidade que a ABAG, em conjunto com seus associados, realizou um amplo estudo estratégico sobre o futuro do Brasil.

A partir da análise de mais de 80 fatores, priorizados segundo sua urgência, impacto e horizonte de implementação, construímos um Plano para o Agronegócio Brasileiro. Em um momento decisivo para o país, encaminhamos essas propostas aos futuros governantes, reunindo ações para o curto, o médio e o longo prazo.

Porque o futuro do Brasil não se constrói com medidas isoladas.



E quando essa visão incorpora a contribuição da sociedade civil, ela deixa de ser apenas uma agenda de governo para se tornar uma verdadeira Agenda da Nação.

Não buscamos privilégios nem favores. Buscamos previsibilidade, segurança jurídica e um ambiente que estimule o investimento, a inovação e o empreendedorismo.

Queremos uma profunda transformação nacional.

Queremos deixar de ser um país de privilégios para nos tornarmos uma nação de oportunidades.

O Brasil que dá certo já existe. E ele pode ser visto.

Ele está presente nos estados que gostamos de chamar de "pumas tropicais": economias que crescem acima da média, atraem investimentos, ampliam sua classe média, geram empregos e enfrentam, cada vez mais, o desafio da escassez de mão de obra qualificada.

Esses estados demonstram que desenvolvimento não é uma promessa. É uma realidade quando há ambiente para investir, empreender e inovar.

Esse fenômeno não aconteceu por acaso. Ele revela uma lição fundamental:

Quando o empreendedorismo supera o assistencialismo, o desenvolvimento deixa de ser uma expectativa e passa a ser uma realidade. Tenho o sonho de ver esse processo acontecer em todo o Brasil com uma visão de Nação.

Uma visão que integre agro e indústria, campo e cidade, grandes e pequenos empreendedores.

Porque não há desenvolvimento sustentável sem investimento. Não há investimento sem confiança. E não há confiança sem liberdade, segurança jurídica e respeito às instituições.

Essa é a ambição que deve nos unir.

Um sonho que se transforma em visão. Uma visão que inspira uma missão. E uma missão que nos leva a agir hoje, sem perder de vista o horizonte que queremos alcançar

É esse o convite que fazemos aos participantes da 25ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio: contribuir com ideias, compartilhar experiências pelo diálogo e debate.

Porque o futuro não se espera. O futuro se constrói.

Que este Congresso seja mais um passo na construção do Brasil que desejamos, e que temos todas as condições de conquistar.

Muito obrigado.